



Negreiros — Dantas

(2.^a edição — 2.^o milhar)



UMA PAGINA

PARA A HISTORIA DA

Literatura Nacional

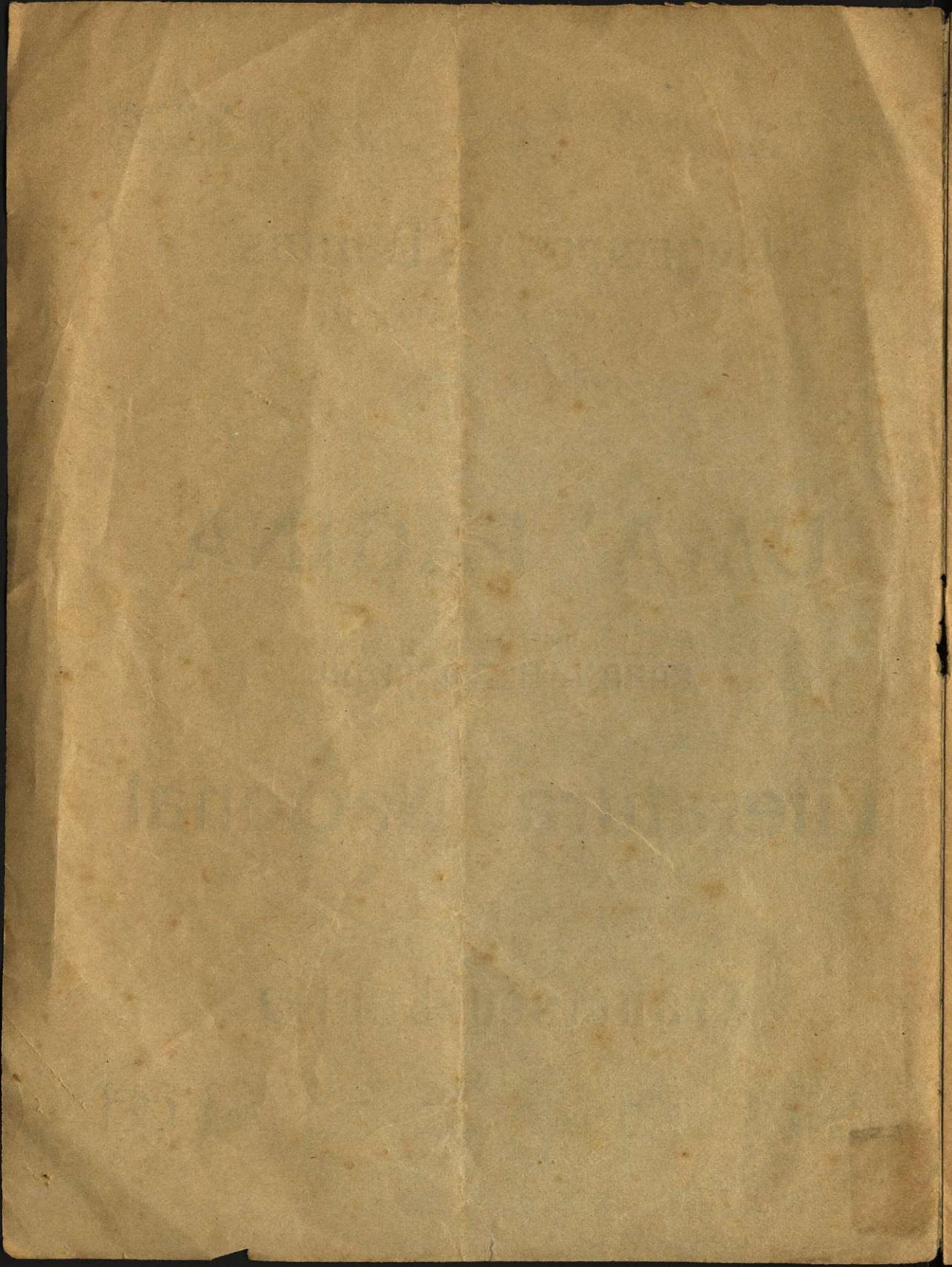
POR

Francisco Levisa



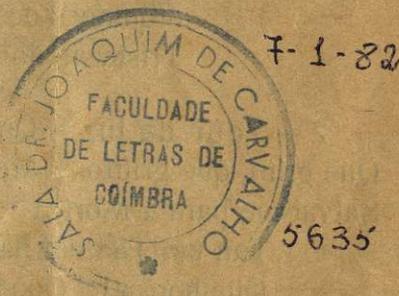
Tip. Popular — Coimbra

53C
10
7
59



Negreiros - Dantas

Uma pagina para a historia
da literatura portugueza



LIVROS DO
Prof. Joaquim de Carvalho

5/2/82

Li no espaço este diário — impressões dum Eu ao abandono.

Fixei-o na retina e, com o auxilio da mente, transporto-o até vós. Tem erros de copi-ó-fixão? Não desminto as vossas ideias, se estas forem, pois o espaço é impreciso e a lente hipotetica do ar enebli-nado, devergio, talvez, uns raios letraes para o infi-nito, como que fugindo à camara escura da minha iris.

A revelação foi bem feita, o meu cerebro é um bom laboratorio fotografico.

Que hovesse influencia do oxigenio ou do Azoto nas frases deste estranho « psyché » não acredito, por-que crer nestes corpos é crer no inexistente.

ESPAÇO NORTE

20 — Ancora roxa — Sofro o bem que me cau-saste; lamento a habitude do teu ser; padeço a beleza do estoicismo: — côr dé ZZingué.

Brilhantes d'« Alem maR,
orquideas desfolhadas,
Tristezas do meu ser!

2 — ?côr da luz — Que estranha voz a de EEle!
Que grito, que grittos! Meu Deus, minha côr da luz!
Salvai-me para a Morte!

Tan tan Tan nat naT tan Tan
Que horror! Que horror!
Ki ó rôr Ki ó rôr

São « De » borboletas os seus passos.

E eu continuo ouvindo isto, que é tudo, que é o eterno Nada, o mais velho dos velhos paraliticos ge-rais — Zais-Zais-Zais-Zais.

Ansias de não ser — 48 — côr de branco —
Estou puro e alvo, não tenho uma só nodoa! Odeio a
benzina! Mas quero-lhe muito pela beleza do seu I;
Mulheres, amoldai o vosso corpo á feição desta crea-
ção humana!

000 — côr de timbre — Li hoje o Werter. Ainda
vivo. Conclusão: A sua alma não se encarnou na mi-
nha. Sinto, porem, que uma letra do seu nome já faz
parte do meu Eu.

Se fosse o W!
Como seria feliz!
Assim padeço.

29 — côr de brasonado — Parto em viagem para
Lá, serei o Eterno! . . .

Perfume-me todo para viver em terras do Alem!
Tenho na minha alma todas as côres de que sou
amante. Será ela o Arco iris!?! Não, Não, Não é! é a
mais completa e preciosa caixa de tintas! Ah! Ah!
Ah! Como eu sei pintar com elas no impossivel! Ih!
Ih! Ih!

Que telas eu produzo! Eh! Eh! Eh!
Que raridade de côres! Uh! Uh! Uh!
Eu vou partir! Oh! Oh! Oh!
Adeus! Adeus! Adeus!
P V M T R.
Hip. Hip. Hip.

48 — côr de GaliZZZa — Baldeio o eu p'ra nada
ser. Corro p'ra p'ra p'ra p'ra p'ra (e ainda estou pa-
rado).

E se eu andasse como as creanças? Ai! Ai!
Quero fazer ó! ó!
O' PaPão vai-te embora De cima desse telhado.
Trrrrrrr.

Aventei-me ao espaço Sul e enxerguei somente um fumo que, em forma de espiral de enbrionagem, bailava o nome Almada. . . Negreiros ; José!—Entre um quadrado! Apontei esse corpo volátil como apontaria qualquer outro. Julguei-o, logo, um, cretino, porque, só, um, cretino, e, Sem, taLento, fuge, das aureoladas, EsperançaS, Espaço, Norte, para, Espaço, de, Sul, e, de, lá, faz, refletir, o, seu, diario, em, fragmentos, álaia, de, meio bife de taberna, ou, de, serviço, obrigatorio, de, W. C, em, dia, de, beberagem, da tal Magnesio, Dantas. Os meus pensares confirmaram-se quando o pateta que se diz Futurista e Tudo, lançou praí um manifesto em prosa de algodão, tratando dum outro imbecil: o Sr. de Dantas!!!,, Ja é preciso ser Rasco em literatura pra se prender com tal banalidade!!! E' necessario sersê idiota ou burro, tarado ou imbecil, ou Dantas, ou cretino ou Almada Negreiros!!!

Julga o Dantas destalentado porque usa ceroulas de malha!

E' burro, positivamente, é burro, 30 milhões de vezes BURRO.

O Cretino não sabe que se essas ceroulas forem de côr de « Nile » dão intellecto ao possuidor?

E diz-se Futurista e diz-se Tudo!

Burro, burro é que V. é!

Diz que o Dantas cheira mal da boca, e V. tem bidet no quarto?

Este Sterico que eu já vi fazer de gaivota, bailando em noites de podridão, classificou-se agora, é o

DANTAS

N.º 2



